

UNIVERSIDADE DE EVORA

DEFESA DO PATRIMÓNIO CULTURAL DA REGIÃO

Mereceram o melhor apreço da Direcção-Geral do Património Cultural os projectos, já em execução, da Universidade de Evora, que têm como objectivo a defesa e a salvaguarda do património cultural da região, nomeadamente os estudos arqueológicos e as diversas acções desencadeadas em referência especial para as ruínas romanas de Pisões (Beja), o conjunto megalítico do Xerez (Monsaraz) e a Anta Grande do Zambujeiro (Evora).

Estes projectos «honram os seus autores e a entidade que os patrocina» — afirmou a Directora-Geral do Património Cultural.

PRODUÇÃO DE GÁS COM MATÉRIA ORGÂNICA

Em declarações à ANOP, o reitor da Universidade, prof. Ario Azevedo, revelou que a produção de gás, a partir de matéria orgânica, faz parte de um projecto de investigação científica, que a Universidade de Evora está a efectuar com a colaboração do Centro Nacional Francês de Investigação Científica (C. N. R. S.).

A IMPOSIÇÃO DA CAPA E BATINA

Na Sala dos Actos da Universidade, na pretérita quarta feira, à noite, efectuou-se uma sessão académica, para imposição da Capa e Batina, presidida pelo magnífico reitor, prof. Ario Lobo de Azevedo, ladeado pelos srs. Augusto Dinis, antigo aluno do Liceu Nacional e representante da sua Praxe Académica, dr. Vicente Saianda e dr. Maria do Rosário Oliveira, professores na mesma Universidade e padrinhos do casal estudante que ia receber Capa e Batina.

Augusto Dinis, no discurso de abertura, fez uma breve evocação da Universidade Henriquina do Espírito Santo e da luta dos alentejanos pela reabertura da mesma Universidade, regozijando-se por hoje estarmos a comemorar precisamente o seu 6.º aniversário. Falou, ainda, sobre o Liceu André de Gouveia, evocando a sua história e a sua passagem a Liceu Nacional, bem como as suas figuras célebres e terminou referindo as suas Praxes Académicas, que passam agora para a Universidade.

Em seguida, fez-se a Imposição das Capas e Batinas, sendo ladeados os estudantes pelos Padrinhos.

Depois, discursou o aluno investido, o jovem Maça, que agradeceu a todos os presentes o terem sido rodeados de tanto carinho no momento presente, comprometendo-se, no seu nome e no da sua colega, também investida, Maria Helena Estudante, a levar por diante e com responsabilidade as dignas Praxes Académicas agora conferidas.

O prof. Ario de Azevedo, ao tomar a palavra, agradeceu ao Ex-Liceu Nacional de Evora o estado de conservação daquele vetusto edifício, impar mesmo a nível europeu, dissertando sobre os valores da Praxe Académica e terminando por declarar que o dia 1.º de Dezembro vai ser instituído como Dia da Universidade de Evora.

Por último, assistimos a uma demonstração musical académica pela briosa Tuna do Ex Liceu Nacional de Evora, seguida pela espectacular actuação da Tuna Académica da Universidade de Badajoz.

A FAVOR DAS VÍTIMAS

DOS AÇORES

Na sexta-feira passada, no Ginásio da Universidade, realizou-se um espectáculo em prol das vítimas do sismo dos Açores, em que actuaram os Ranchos de Cantadores de Redondo e de Portel e a Tuna da Faculdade de Ciências de Badajoz.

Estão, portanto, de parabéns os briosos académicos.

A Defesa

23. Jan. 80

- Pol. educativa - Projectus

- Associações Académicas -
União Académica

UNIV. SWAN